

Adriano Mesquita Soares
Frank Jones Soares da Silva
(Organizadores)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Esp. Frank Jones Soares da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares, Frank Jones Soares da Silva (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 322 p. – ISBN 978-65-88580-60-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.41

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Estética. 4. Psicometria. 5. Estômago – Tumores. 6. Ossos – Tumores. 7. Odontologia legal. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) 9. Radiologia médica. 10. Obesidade em crianças. 11. Mulheres - Saúde e higiene. 12. Violência contra as mulheres. 13. Mamografia. 14. Gravidez na adolescência. 15. Psicanálise. 16. Fisioterapia para idosos. 17. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Silva, Frank Jones Soares da. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 13

Parte I - Enfermagem

01

O papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina 16

Alderval Menezes de Vasconcelos

Érvety Menezes dos Santos

Lilian de Oliveira Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.1

02

A importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização: uma revisão integrativa..... 26

André Lucio Magalhães Andrade

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.2

03

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa 35

Etelvina da Silva Luciano

Giselle dos Anjos Vital

Lidiane Grasiela da Costa

Vandressa Albuquerque de Souza

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar? 45

Edvaldo de Santana Barbosa

Elaine Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

05

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada 55

Katlem Karoliny da Silva Buzaglo

Tatiane Bezerra Ferreira

Paula Figliuolo da Cruz Borges

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Parte II - Radiologia

06

Radiologia no diagnóstico de tumores ósseos 68

Luciana Rodrigues dos Santos

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.6

07

Radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose 78

Eidima Pimentel da Silva

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.7

08

Participação da radiologia em odontologia legal: um olhar forense..... 89

Juliane Raposo Pereira

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.8

09

A importância da radiologia no Sistema Único de Saúde100

Marcinalva Euclídia Barros Costa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.9

10

Mamografia e o SUS: importância da cobertura do exame no Sistema Único de Saúde..... 109

Beatriz Lopes Bindá

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.10

11

O uso da tomografia computadorizada na radiologia odontológica118

Keise Quely Mendes Barbosa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.11

Parte III - Nutrição

12

Nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares130

Daniele Brito da Silva

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.12

13

A importância do nutricionista na prescrição dos suplementos, Whey Protein e BCAA143

Carlos José Barroso dos Santos

Valéria Karolina Walentim Matos

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.13

14

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos156

Elrizania Barroso de Andrade Padilha

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Parte IV - Biomedicina e medicina

15

Toxina botulínica na estética167

Ádria de Mello Rodrigues

Darlene Teixeira da Silva

Miqueias Roger Bernardo Oliveira

Pedro Rael Candido Domingos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.15

16

Black Esôfago – revisão de literatura177

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.16

17

Hepatite B crônica: uma revisão de literatura183

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.17

18

Esôfago de Barret: uma revisão de literatura191

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.18

19

Câncer Gástrico: uma revisão de literatura198

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.19

20

Causas da neoplasias renais malignas205

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.20

21

Humanização na urgência e emergência212

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.21

22

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo223

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Parte V - Fisioterapia

23

Evidências científicas sobre a terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito236

Jeffson Pereira Cavalcante

Yuri Sena Melo

William Barbosa Fernandes

Brena Farias Pereira

Eduardo Aleixo da Silva

Adriano Encarnação Lima

Karine da Silva Atayde

Amanda dos Anjos França

João Lucas de Moraes Bezerra

Anath Raphaelle Cohen

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.23

24

Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos atendidos nas unidades básicas de saúde245

Yuri Sena Melo

Adriano Carvalho de Oliveira

Johrdy Amilton da Costa Braga

Eduardo Aleixo da Silva

Kerllen Mara Miranda Silva

Larissa Costa da Silva

Jairo José Nunes Jardina

Laís Barbosa de Castro Delgado

Lunna Nascimento Barroso

Rosana Caldas Rêgo de Queiroz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.24

Parte VI - Psicologia

25

Interação entre psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos 255

Harrison Mitchell Barbosa Flores

Fleury Fidel Pucho Huaman

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.25

26

Possibilidades da prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa de literatura 266

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Tainá dos Santos e Sousa

Tatieli Alves de Oliveira Freitas

Cinthya Karolayne dos Santos Modesto

Débora Pantoja Gomes

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.26

27

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência 277

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

28

Autismo: uma visão global 284

Valquiria Godinho Pichitelli

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.28

Parte VII - Políticas Públicas em Saúde

29

Regionalização e análise política em saúde: Morrinhos do Sul - RS, um estudo de caso sobre organização regional do fluxo assistencial em saúde sob a ótica de pequeno município rural..... 297

Solange Murta Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.29

Índice Remissivo 314

Organizadores 321

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, abrange diversas áreas da saúde como: Enfermagem, Radiologia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Políticas Públicas de Saúde, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de saúde evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e nove (29) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para área da saúde. Os estudos abordam discussões como: papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina, a importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização, gravidez na adolescência e a importância do pré-natal, a enfermagem como uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar, IST's e a terceira idade, radiologia no diagnóstico de tumores ósseos, radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose, radiologia em odontologia legal: um olhar forense, radiologia no sistema único de SUS, mamografia e o SUS, tomografia computadorizada na radiologia odontológica, nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares, nutricionista na prescrição dos suplementos, obesidade infantil, toxina botulínica na estética, Black Esôfago, Hepatite B crônica, Esôfago de Barrett, câncer gástrico, causas da neoplasias renais malignas, humanização na urgência e emergência, impacto do trabalho na saúde do indivíduo, terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito, fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos, psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos, prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial, roda de conversa sobre violência contra a mulher, autismo e por fim, um estudo sobre regionalização e análise política em saúde.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se

dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares e Frank Jones Soares da Silva

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo

The impact of work on the individual's health

Pedro Victor de Arruda Armelin

*Graduado em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Campus Presidente Prudente*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Resumo

O trabalho tem como objetivo prover ao trabalhador a remuneração que garante seu sustento e acesso aos itens de consumo essenciais e relativos aos patamares da realização social. Em geral, o trabalhador busca a melhor oportunidade de emprego e remuneração para garantir a si mesmo e à sua família, alimentos, roupas, saúde, educação, moradia, locomoção e lazer. Os princípios básicos da dignidade da vida em sociedade. Ao submeter-se a um emprego com condições precárias de segurança e adequações em equipamentos, sua saúde fica exposta à riscos de doenças e acidentes, além de estar sujeito a pressões, cobranças, estresse, desgaste e outros fatores que levam os funcionários a sofrer com ansiedade, fadiga, estresse, afetando a si e seu relacionamento familiar e social, com isolamento, depressão, tristeza, entre outras doenças psicológicas, emocionais e físicas. O emprego cujo resultado é o prejuízo em saúde geralmente tem maior rotatividade e as empresas que não investem em capacitação, treinamento, adequações, segurança e valorização do funcionário podem ser até processadas, pagando indenização pela redução da saúde e qualidade de vida do funcionário. O bem estar e a satisfação estão ligados a busca de melhores empregos e ao crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: sustento. realização. saúde. estresse. segurança.

INTRODUÇÃO

A saúde, conceito de bem estar, disposição e qualidade de vida, quando ausente, é lembrada como a necessidade mais importante para o ser humano. Ao sentir que existem problemas com nossa saúde, buscamos ajuda de profissionais, como médicos e enfermeiros, que possam descobrir qual nossa doença, diagnosticar, tratar e curar, para voltarmos às nossas atividades.

Saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS – em uma carta divulgada em 7 de abril de 1948, é o reconhecimento do direito e da obrigação do Estado em promover a proteção, cuidados e recursos para o cidadão. Ainda conforme a OMS, saúde é o estado do completo bem estar físico, mental e social. Não somente doenças e enfermidades, ou a ausência delas, mas o bem estar do cidadão refletem no aspecto da saúde do ser humano.

Esta pesquisa tem por objetivo levantar os impactos do trabalho na saúde em seu estado físico, mental e emocional, devido às diversas condições atuais de trabalho e emprego existentes.

Saúde deve significar a vida plena, sem restrições e impedimento. O cidadão deve ter a sua dignidade e necessidades supridas. E não somente o atendimento direto, mas o cuidado social de limpeza, saneamento, segurança, e principalmente o direito ao emprego, por parte do Estado, para melhorar a qualidade de vida e o sustento do cidadão.

Conforme Nardi (2000), a saúde do trabalhador é entendida a partir do conjunto de subsídios provenientes de diversas áreas (Saúde Coletiva, Psicologia, Medicina do Trabalho, Saúde Pública, Epidemiologia Social, entre outras).

Os avanços da tecnologia, desenvolvimento de produtos e a cultura do consumo fazem com que as pessoas aumentem suas necessidades, com bens necessários e supérfluos. A busca por melhores condições de moradia, saúde, educação e qualidade de vida exigem que o indivíduo busque melhores empregos e maiores salários, ou exceda sua carga horária para adicionar um extra em seu pagamento, a fim de manter um melhor padrão de vida.

Para atender a demanda em alimentação, saúde e itens de consumo, as pessoas tem buscado melhores fontes de renda ou se sujeitado aos empregos que encontram, a fim de garantir seu sustento, ignorando muitas vezes os padrões de segurança e as leis trabalhistas, de modo que cargas excessivas de trabalho, condições precárias ambientes nocivos causem doenças nos trabalhadores.

O emprego, sustento, necessidades básicas e sustento são indispensáveis para o cidadão, e estas são diretrizes da constituição, onde o emprego é um direito adquirido. O trabalho é uma forma de manter-se com dignidade dentre a sociedade. Segundo Barbosa Filho (2008, p. 166) “qualidade de vida pode ser definida como o posicionamento do indivíduo, em resposta física ou mental, diante dos estímulos construídos a partir de suas percepções em confronto com as expectativas elaboradas para determinadas condições reais ou aparentes”.

Conforme o Artigo 7º da Constituição Brasileira (1988) “Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.” Além da Constituição, As Leis dos Direitos Humanos (1991) reforçam que “Toda

pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho”. “Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.”

O direito ao trabalho é regido por Lei e garantido ao cidadão como forma de prover seu sustento de forma digna, porém, para que haja qualidade de vida e saúde, é preciso que hajam normas trabalhistas a fim de que o emprego não seja o causador de doenças e impedimentos na vida do cidadão, como aponta ainda o Artigo 7º, no Parágrafo XXII, onde se faz necessária a “redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança.” (Constituição Federal de 1988, artigo 7º)

Empregos podem ser classificados como bons e ruins, de acordo com o tipo de trabalho, a carga horária, o impacto na saúde, a remuneração e a satisfação do funcionário em relação ao emprego.

Empregos bons promovem o crescimento e o desenvolvimento da pessoa, impactando em bem estar e qualidade de vida. Em geral, a pessoa aparenta felicidade e contentamento e o trabalho não lhe é considerado um fardo.

Empregos ruins por outro lado, podem provocar depressão, isolamento social, distúrbios, doenças, acidentes, redução na qualidade de vida, e impactam na saúde de forma que a pessoa perde o ânimo para demais atividades. São comuns na atualidade doenças como Síndrome de Burnout, acidentes laborais, estágios de pobreza e marginalização social.

Neste trabalho serão apresentados os aspectos positivos e negativos do trabalho na saúde das pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Impactos negativos do trabalho na saúde

Muitos profissionais das empresas de produtos e serviços são levados aos limites de suas forças e capacidades, para atender a demanda produção e consumo da sociedade. Uma das doenças mais graves que refletem o desgaste, cansaço, estresse e cargas horárias excessivas é a Síndrome de Burnout.

Existem inúmeras doenças e situações onde o trabalho impacta de forma negativa, entretanto, a Síndrome de Burnout é conhecida por afetar a saúde no aspecto físico, psicológico e emocional dos acometidos.

Esta síndrome afeta trabalhadores de forma física e mental, indo contra os preceitos da saúde por parte da OMS. O desgaste e a exaustão afetam os profissionais que precisam ser afastados para que sua recuperação aconteça e possam voltar a exercer sua profissão.

Segundo Trigo *et al.* (2007):

A exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleia, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono. O distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes muitas vezes desagradável e não desejada (p.225).

Casos de esgotamento pela necessidade de cumprir horários abusivos ou desordenados e más condições de trabalho, sem ergonomia, folgas e conforto causam esgotamento mental e físico nos trabalhadores.

De acordo com Codo e Vasques: esse esgotamento é representado pela situação na qual os trabalhadores, mesmo querendo, percebem que já não podem dar mais de si afetivamente. É uma situação de total esgotamento da energia física ou mental.

É preciso identificar tanto o problema quanto a solução, para amenizar os danos causados aos profissionais em sua saúde e bem estar. A intensificação da falta de ética afeta diretamente os profissionais, devido ao descaso, precariedade do local de trabalho, falta de recursos e nenhum reconhecimento e valorização pessoa e profissional.

Leiter (2016) aponta que:

O empregado engajado está convencido de que o emprego está de acordo com seus valores: quanto mais ele contribuir por meio de suas tarefas, mais ele se convencerá de que está fazendo uma contribuição positiva. É o contraste de quem sofre Burnout e tem a certeza de que o trabalho não coincide com seus valores. Essas pessoas sentem que estão perdendo tempo ou até mesmo causando danos. (ZH Vida e Estilo, setembro, 2016).

Muitos são os aspectos e fatores que impactam na saúde do trabalhador, como espaços e equipamentos inadequados, falta de ergonomia e de mobilidade física podem gerar problemas musculares, problemas de circulação, postura, problemas de visão, humor e satisfação pessoal e acidentes de trabalho.

Atividades que exigem empregabilidade de força e movimentos repetitivos, sem os devidos cuidados, podem causar danos sérios à saúde humana. Além dos impactos físicos, ambientes e empregos onde há muita pressão psicológica por parte de superiores, ritmos de trabalho acelerado, exigências impossíveis e surreais de produtividade, longas jornadas de trabalho, sem pausas e intervalos, má alimentação e relações negativas entre colegas podem levar a sérios problemas emocionais e psicológicos.

A periculosidade do ambiente somada a falta de habilidade, capacitação de qualificação profissional também podem causar acidentes prejudiciais. A falta de equipamentos de segurança e proteção ao manusear compostos químicos, por exemplo, são riscos altos para a saúde. Temperatura extremas, radiação, contaminações e riscos de acidentes fatais, como fogo, afogamento, quedas, afetam não apenas o físico, mas o psicológico, quando o funcionário não está habilitado para o serviço, e teme por sua vida. Além de máquinas e ferramentas cujo manuseio e segurança inadequada podem causar acidentes de trabalho.

Alguns pontos podem ser identificados no ambiente de trabalho, onde o profissional exerce suas atividades.

Leiter (1016) ainda sugere as seguintes situações como formas de amenizar o desgaste dos profissionais:

- Segurança psicológica: Ter a consciência de que seu serviço será digno, que suas ações respeitadas e que haverá ética por parte dos superiores;
- Local com móveis e equipamentos apropriados;
- Transparência na tomada de decisões por parte dos supervisores;
- Reconhecimento e recompensas de acordo com a contribuição do trabalho;
- Sensação de que as tarefas vão de encontro com os valores profissionais e morais do emprego e cargo.

DOENÇAS CAUSADAS POR MÁIS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Muitas doenças são causadas por péssimas condições de trabalho. Ao afetar a saúde do trabalhador, o emprego ou atividade causa o risco ocupacional e reduz a qualidade de vida do trabalhador. A seguir serão apresentadas algumas doenças causadas por condições precárias de trabalho, segurança e ambiente com periculosidade.

Asma, alergias e problemas respiratórios

Em geral a asma é causada por ácaros ou bactérias, assim como alergias, a poeira ou fatores naturais. Quando está relacionada ao ambiente de trabalho, é chamada de Asma Ocupacional, causada pelo contato e inalação de produtos químicos e agentes biológicos que provocam alergia e irritação no aparelho respiratório. Para Cocco (2005) o diagnóstico de asma relacionada ao trabalho inclui o diagnóstico da obstrução ao fluxo aéreo e a relação dessa doença com a atividade laboral. Este diagnóstico deve ser considerado em todo caso de asma com início ou piora dos sintomas respiratórios na idade adulta.

Os sintomas da Asma Ocupacional são tosse seca, falta de ar, causados pela contração dos brônquios, com o fechamento das vias respiratórias, causando a dificuldade de respirar. A melhor forma de prevenir ou evitar a asma ocupacional é com a utilização de EPI's como máscaras normatizadas, reduzindo a inalação de produtos químicos, gases e elementos tóxicos.

De acordo com as Normas Regulamentadoras de Trabalho e a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (1978) – considera-se Equipamento de Proteção Individual – EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 1978, p. 118).

Além do trato respiratório, alergias na pele são comuns aos trabalhadores, pelo contato com elementos e produtos químicos, sem a devida proteção, como luvas, roupas protetoras, óculos, toucas e botas. A alergia na pele pode provocar irritação, coceiras, queimaduras e em casos severos a aparição de pústulas, furúnculos e lacerações.

Alergias respiratórias ou na pele afetam diretamente a saúde e podem provocar no trabalhador a ansiedade e pressão devido a periculosidade do ambiente quando não existem adequadas condições e equipamentos para o trabalho.

Perda auditiva e perda da visão

Um dos riscos para o trabalhador é a perda auditiva. Com ambientes e equipamentos de proteção inadequados, a perda ou redução gradual da capacidade auditiva é causada pela longa exposição a ruídos. Dependendo do tempo de exposição ou dos níveis de ruídos, a perda auditiva pode ser irreversível e total, causando a surdez do trabalhador.

Desse modo, não é raro trabalhadores adquirirem sequelas físicas como dores e problemas de coluna devido ao carregamento de pesos, intoxicação pela exposição a materiais tóxicos, perda de audição por trabalhos em áreas de ruído intenso, entre outros (BORSOI, 2007).

A perda da audição tem impacto negativo na qualidade de vida do cidadão, pois este perde a capacidade de comunicação com outras pessoas, necessitando aprender a comunicação por sinais e libras, sendo a deficiência resultante em um alto fator de insatisfação com a vida, perdendo a oportunidade de ouvir as vozes da família, amigos, músicas e sons. A qualidade de vida está ligada aos aspectos sociais básicos, onde ainda existe muita exclusão e discriminação para com quem possui deficiência.

Da mesma forma que a perda auditiva, a perda da visão por acidentes ou exposição a elementos e compostos químicos impacta a qualidade de vida e a saúde. A cegueira ou deficiência visual, parcial ou total, impede que a pessoa possa exercer suas funções, além de impedir que faça atividades do dia a dia, como leitura, dirigir, praticar esportes e atividades físicas.

A perda da visão resulta em necessitar constantemente de apoio e auxílio, resultando, assim como na perda auditiva, de perda ou redução da autoestima, insegurança, tristeza, ansiedade, estresse, depressão, perda de sono e apetite, irritabilidade, isolamento, entre outros sintomas que impactam na vida digna do cidadão.

Distúrbios e transtornos psicológicos

Alguns trabalhos e empregos podem causar transtornos psicológicos relacionados a pressão, estresse, abusos e cargas excessivas de trabalho. A duração das jornadas de trabalho, a rotina, repetição, pressão dos cargos de confiança e produtividade levam o funcionário a além dos limites saudáveis de desempenho, causando alterações de humor, cansaço, irritação, esgotamento, estafa, Síndrome de Burnout, descontrole emocional, tristeza agressividade e ausências do trabalho.

O estresse é também um sintoma comumente associado à insatisfação no trabalho, cansaço, desgosto do emprego e falta de disposição em exercer as atividades, além de causar agressividade, irritabilidade e afastamento social. O estresse sentido referente ao trabalho, está ligado à mal administração do tempo, falta de exercícios físicos, ou até técnicas de relaxamento, que se levado a sério e dedicação contribuem para aliviar pressões, e estimular a capacidade de lidar com situações difíceis com maior flexibilidade e equilíbrio emocional (ROBBINS, 2005).

A falta de acompanhamento psicológico, conversas e terapia levam a pessoa a buscar alternativas para reduzir o estresse e a pressão mental, com drogas cigarro, alcoolismo e remédios calmantes.

Estes novos vícios, somados ao trabalho exaustivo e a insatisfação, má alimentação,

falta de sono, exercem no psicológico e mental tensões que são refletidas no corpo, causando a perda da saúde e bem estar.

Casos de sobrecargas, pressões, cobranças excessivas podem levar o funcionário a processar seus empregadores, por sentir-se desvalorizado, pressionado e humilhado, ou ao sentir que a sua saúde está sendo prejudicada pela forma de trabalho ou condições a que se encontra.

Empresas podem contratar técnicos e profissionais em segurança do trabalho, adequar seus processos e fornecer equipamentos de proteção de modo a reduzir os impactos negativos na saúde dos funcionários. Estas práticas diminuem os casos de acidentes e doenças, que provocam afastamentos e indenizações aos funcionários pelas doenças que podem ocorrer.

Impactos positivos do trabalho na saúde

O outro lado dos aspectos e fatores de influência do trabalho na saúde do trabalhador são os benefícios e ocorrências positivas na qualidade de vida, bem estar, sucesso, satisfação e realização da pessoa.

Entre os fatores que influenciam na satisfação do trabalho em relação ao ambiente laboral e as condições da organização. Quando são respeitadas e consideradas as necessidades do funcionário, sua cultura, experiências, ritmos, capacidades, conforme Camelo (2008), o ambiente de trabalho proporciona a formação e qualificação do funcionário em segurança e possibilita seu crescimento pessoal e profissional.

Como aponta Santos (2009), a saúde do trabalhador não depende unicamente da condição como o ambiente se apresenta, mas de sua satisfação e realização em desempenhar as suas atividades. O autor ainda aponta para a tênue linha entre saúde e trabalho, satisfação e insatisfação, sofrimento e prazer.

O funcionário aplica sua inteligência, experiência e recursos em suas atividades e quando existe o reconhecimento e a valorização, suas necessidades de satisfação, necessidades básicas, saúde, respeito, dignidade, serão atendidas.

A imagem a seguir representa as necessidades básicas e psicológicas do cidadão, como forma a estabelecer a vida em qualidade plena, ao alcançar as realizações em todos os níveis da pirâmide.

Figura 1 - Pirâmide de Maslow



Fonte: <https://www.ibnd.com.br/blog/o-que-e-a-piramide-de-maslow.html>

Robbins (2002) define cada um dos níveis de necessidade da seguinte forma:

1. Fisiológicas: incluem fome, sede, abrigo, e outras necessidades corporais.
2. Segurança: inclui segurança e proteção contra danos físicos e emocionais.
3. Sociais: Incluem afeição, aceitação, amizade e sensação de pertencer a um grupo.
4. Estima: Inclui fatores internos de estima, como respeito próprio, realização e autonomia; e fatores externos de estima, como status, reconhecimento e atenção.
5. Autorrealização: a intenção de tornar-se tudo aquilo que a pessoa é capaz de ser; inclui crescimento, autodesenvolvimento e alcance do próprio potencial.

De acordo com Sampaio (2009) em diversas conferências, o próprio Maslow destacava que as pessoas possuem diferentes necessidades de motivação. Segundo ele, alguns empregados não buscam a autorrealização no ambiente de trabalho, preferindo fazê-lo em outro espaço social. Neste caso, a busca por satisfação e qualidade de vida tem pouco a ser impactado pelo serviço, destacando que o emprego do indivíduo não lhe causa nenhuma situação de desconforto ou insatisfação.

A realização no emprego permite que o cidadão obtenha melhor qualidade de vida, acesso a recursos de saúde e educação, que melhoram consideravelmente seu padrão de vida, poder de compra, alimentação, posses e status social. O cidadão consegue adquirir roupas novas, veículos, moradia, passa a frequentar espaços culturais como teatros, shows, cinema, adquirir livros, assinar jornais, através da realização do trabalho e de um bom salário. As necessidades psicológicas e essenciais, básicas, são supridas.

Melhor condição de moradia garante mais segurança, conforto, proteção e esta condição impacta na estabilidade psicológica e mental do conforto e segurança. De forma a garantir a realização e a saúde mental, o acesso a cultura e a satisfação pessoal permitem que o indivíduo apresente felicidade e alegria.

O bem estar e a felicidade são reflexos da satisfação que o empregado apresenta como uma “felicidade percebida como resultado de momentos felizes e sem preocupação na vida” (PEREIRA; COSTA, 2007, p.74). O bem-estar é um dos atributos da qualidade de vida, onde o indivíduo apresenta satisfação, valorização, autoavaliação da vida e estabilidade financeira e emocional.

Ao considerar que seu emprego não lhe causa nenhum dano físico, psicológico ou mental e que a sua renda financeira está de acordo com as atividades exercidas e o padrão de vida que almeja, o indivíduo passa a perceber que seu estado de qualidade de vida adentrou nos patamares da pirâmide de necessidades de Maslow, onde as realizações pessoais estão presentes em sua vida.

O trabalho quando exercido em funções de atividade laboral onde são empregadas atividades físicas, como movimentação, carregamento de objetos, atende algumas funcionalidades dos exercícios físicos, auxiliando na saúde física do trabalhador.

Não ocorrendo excessos de peso, esforços acima da capacidade e exaustão por empregabilidade de força, a atividade laboral melhora o condicionamento do corpo. Ainda que sejam necessárias paradas para descanso, ginástica laboral e técnicas de exercer as atividades, o

emprego que necessite de atividades físicas tem impactos positivos na saúde como forma de movimentar o corpo, queimar calorias, reduzir níveis de gordura e manter a saúde em dia.

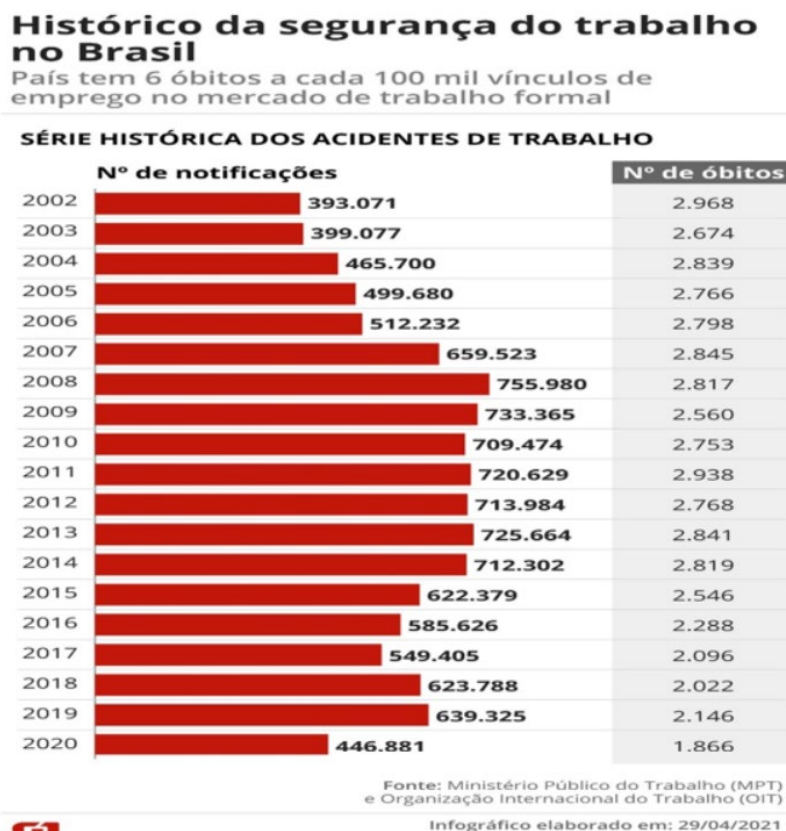
O trabalho quando relacionado a atividades seguras, confortáveis e condizentes com a remuneração adequada e sendo exercido por pessoas capacitadas e qualificadas, com segurança e reconhecimento, tem impactos positivos para o indivíduo, melhorando sua qualidade de vida, seu bem estar, sua estabilidade e sua saúde. Estando dentro de todas estas condições de vida digna, o indivíduo alcança a estabilidade financeira e emocional dentro da sociedade em que vive.

ANÁLISE DE DADOS

Sendo o trabalho o objeto de estudo deste artigo, a avaliação das condições de trabalho é de suma importância para a saúde dos empregados. A realidade, entretanto, não é igual para todos os funcionários das empresas. Nem todos podem exercer o mesmo cargo administrativo, gerência, diretoria. O mundo globalizado e em constante crescimento tecnológico demanda por produtos e serviços que dependem da produção humana para serem comercializados, gerando, como pontos positivos, empregos para suprir as necessidades financeiras, ainda que básicas, de grande parte da população, mas como ponto negativo, a falta de recursos e adequações nos setores produtivos, para garantir a qualidade e segurança do serviço para com os funcionários.

De acordo com a imagem abaixo, extraída do Site G1, o Brasil possui altíssimos números de óbitos em acidentes de trabalho.

Figura 2 – Acidentes de trabalho no Brasil



<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/01/brasil-e-2o-pais-do-g20-em-mortalidade-por-acidentes-no-trabalho.ghtml>

De acordo com o site, o Brasil é o segundo país dentre os que compõe o G20 em número de óbitos por acidentes de trabalho. Este número reflete nas precárias condições de trabalho do cidadão nas empresas. Muitos casos ocorrem por falta de equipamentos de proteção, ferramentas inadequadas, falta de segurança, treinamento, aceleração da produtividade, cansaço, distração e falta de recursos de segurança, como sinalização em máquinas.

Ainda há um caminho longo a percorrer, para que os funcionários das empresas alcancem a satisfação e a qualidade de vida. Índices apontam para a rotatividade de funcionários no Brasil, como uma das mais altas do mundo, motivados pela busca por melhores salários e condições de trabalho. Áreas de produção, indústria, construção civil e agricultura estão entre os setores que mais sofrem com a rotatividade (G1, 2019). Funcionários abandonam seus empregos buscando melhores condições, mais segurança, reconhecimento e melhor remuneração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As necessidades básicas, essenciais e psicológicas, de satisfação e realização pessoal, apontadas por Maslow, refletem na estima que cada pessoa tem sobre sua vida, e seus objetivos. A busca por melhores condições de vida e mais recursos financeiros para adquirir bens de consumo e bens de status, como carros e casas, viagens, lazer, condições de saúde, estão entre os principais desejos das pessoas.

O emprego que proporciona a remuneração condizente com as atividades exercidas, segurança, equipamentos e materiais adequados, bem como treinamentos fornecidos pela empresa, gerará satisfação no empregado, que desempenhará seu serviço com zelo e qualidade.

O funcionário que se sente prejudicado em saúde, financeiramente ou de forma a ser desvalorizado, além de ter o impacto em sua vida, pode desempenhar com menos rendimento seu serviço. Além de sofrer com a diminuição em sua qualidade de vida, pode ser afetado com estagnação e se acidentar com as condições precárias do emprego. Além destes prejuízos para a vida, podem surgir doenças psicológicas como depressão, insônia, ansiedade, estresse, e levar a casos mais graves de deficiência emocional, depressão profunda e abandono do emprego. As perspectivas de vida e melhoria da qualidade de vida são menores e o conforto da realização financeira e pessoal parecem distantes.

Como conclusão sobre o tema estudado no artigo, visa-se valorizar o empregado de forma que este encontre satisfação no ambiente de trabalho. São importantes a segurança, conforto, ergonomia, equipamentos e ferramentas adequadas, bem como recursos de proteção para que a saúde não seja prejudicada.

O trabalho pode ter impacto negativo e positivo na saúde do trabalhador e cada resultado será alcançado conforme o ambiente e os fatores do emprego aonde o empregado está inserido. Sendo a satisfação subjetiva, um funcionário pode estar satisfeito com o trabalho, ainda que sua saúde esteja em risco, pelo reconhecimento do salário e da valorização do empregado. Ambientes sem riscos a saúde física podem afetar o emocional do empregado com pressão, estresse e cobranças. Esta subjetividade faz com que cada meio de trabalho impacte de forma diferente cada indivíduo, concluindo que ainda que de forma diferente, o trabalho tem impacto sobre a saúde, melhorando ou prejudicando, de acordo com o tipo de trabalho e com a expectativa de

satisfação do empregado.

REFERÊNCIAS

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Revista Psisoc*, Belo Horizonte, p. 17-20, mar. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400014 . Acesso em 21 de maio de 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988, p. 1.

BRASIL, NR 6 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/nR-06%20\(atualizada\)%202010.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/nR-06%20(atualizada)%202010.pdf) Acesso em 21 de maio de 2021.

CAMELO, S. H. H. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 7, n. 2, p. 232-40, 2008.

COCCO R. Alimentos e asma. *Gazeta Médica da Bahia*. 2008;79(Suplemento 2):114-16.

CODO, W.; VASQUES, MI. O que é burnout? Educação: Carinho e trabalho. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, p. 237-255, 1999.

G1, Rotatividade de Funcionários. <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/11/07/pesquisa-mostra-aumento-da-rotatividade-no-emprego-e-de-novas-contratacoes-mas-nao-de-aumentos-salariais.ghtml> Acesso em 21 de maio de 2021.

LEITER, M. O trabalho nos toma tempo demais, não pode causar sofrimento. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/06/o-trabalho-nos-tomatempo-demaism-nao-pode-causar-sofrimento-diz-psicologo-canadense-4775690.html> Acessado em 22 de maio de 2021.

NARDI, H. C. Saúde do Trabalhador. In: CATTANI, Antonio David (Org.). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OMS. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde: Declaração de Alma-Ata, 1948. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

OMS. Tratamento Paliativo e Coronavírus. (2015) Conteúdo disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/coronavirus-tratamento-cuidados-paliativos/> , Acesso em 22 de maio de 2021.

PEREIRA, C.A.A; COSTA, L,S,M. Bem-Estar Subjetivo: aspectos conceituais. PEPSIC, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v59n1/v59n1a08.pdf> acesso em 20 de maio de 2021.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SAMPAIO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *Revista de Administração da USP*. São Paulo, v. 44, n.1, pp 5-16, jan/fev/mar 2009.

SANTOS, G. B. dos. Os professores e seus mecanismos de fuga e enfrentamento. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 7, n. 2, p. 285-304, 2009.

TRIGO, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev Psiq Clín*. 2007; 34(5): 223 – 33.

Índice Remissivo

A

ABS 280

adenocarcinoma 193, 195, 197, 199, 200, 202

administração 48, 49, 150, 192, 196, 216, 229, 298, 313

adolescência 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 158, 165

adolescente 36, 37, 40, 41, 42, 43

alimentícias 157, 163

alimentos 80, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140,
142, 148, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 224

análise forense 90

assistência 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 200, 215, 216,
217, 218, 219, 221, 222, 252, 272, 298, 299, 300,
303, 304, 307, 308, 309, 311

atenção primária 44, 217, 221, 246, 247, 251, 252, 311

atendimento 27, 30, 34, 38, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52,
101, 102, 104, 106, 113, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 225, 247, 257, 261, 268, 273,
274, 280, 292, 298, 304, 308, 309, 311

atletas 145, 151, 152, 153, 154

autismo 285, 287, 288, 291, 294

Autismo 284, 285, 286, 287, 288, 294, 295

B

Barret 191, 192, 193, 195, 196, 197

Belém 277, 278, 280

biomédica 168

Black esôfago 178

C

câncer 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 110, 111, 112, 113, 115,
116, 117, 124, 132, 138, 181, 185, 192, 193, 194,
195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

câncer gástrico 199, 200, 201, 202, 203, 204

cardiovasculares 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 179

categoria 45, 46, 287, 309

células renais 206, 207, 208, 211

centro cirúrgico 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 39, 133

computadorizada 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98,
105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,
126, 127, 128

congenito 236, 237, 238, 239, 241, 242

continuada 17, 23, 40, 41, 42, 52, 151, 260

crônica 158, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 203

carcinoma 206, 207, 208

D

detecção 18, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 91, 102, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 203, 288
detecção precoce 18, 79, 80, 111, 113, 115, 116, 117, 203
diagnóstico 18, 49, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 102, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 181, 184, 186, 188, 194, 195, 196, 200, 201, 203, 228, 238, 274, 288, 290, 291, 294
diagnósticos 31, 69, 72, 73, 74, 85, 90, 93, 94, 101, 105, 106, 107, 123, 124, 174, 178, 181, 193, 261, 309
doenças 23, 24, 25, 41, 49, 80, 110, 111, 113, 116, 120, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158, 159, 160, 161, 176, 179, 185, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 236, 245, 268, 270, 292, 307

E

educação 17, 23, 40, 41, 42, 43, 52, 151, 152, 154, 157, 159, 163, 224, 225, 231, 241, 242, 251, 258, 268, 278, 279, 280, 285, 291, 293, 294, 295, 298, 303
emergência 16, 26, 35, 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 261, 280, 304
energética 145
enfermagem 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 115, 219, 220, 221, 222, 252, 280, 304, 309
enfermeiro 19, 24, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 147, 215, 220
equilíbrio 30, 31, 49, 215, 220, 229, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252
Esofagite necrosante 178
esôfago 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 203
Esôfago negro 178, 182
essencial 21, 38, 45, 46, 72, 90, 93, 138, 139, 141, 203, 262, 291, 293, 294
estética 145, 151, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176
estômago 149, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 204
estresse 147, 158, 224, 226, 229, 233, 234

F

fisioterapeuta 240, 241, 245, 247, 304
fisioterapia 175, 237, 238, 241, 242, 246, 250, 251, 252

forense 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122

G

gastroenterologia 192, 195

genoma 20, 21, 186

gestação 18, 36, 38, 42, 43, 238, 280, 287

gestor 17

graves 23, 31, 47, 96, 152, 168, 169, 179, 185, 215, 226, 233, 247, 260, 286

gravidez 35, 39, 40, 44

H

hepatite B 184, 185, 187, 188, 189

Hepatite B 183, 186, 189

hospitalar 28, 29, 30, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 115, 121, 142, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 236, 268, 298, 300, 304, 307, 308, 309, 310, 311

HPV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

humanização 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 106, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

humano 16, 17, 22, 23, 24, 25, 50, 73, 75, 79, 83, 84, 95, 102, 120, 122, 132, 145, 152, 161, 173, 186, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 245, 262, 268, 271, 286

I

idosos 70, 80, 88, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 258, 264

inclusiva 116, 285, 291

indivíduo 84, 91, 95, 96, 97, 104, 144, 145, 185, 186, 217, 219, 223, 225, 231, 232, 233, 238, 250, 272, 273, 281, 289

infantil 38, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 286, 291, 293, 294

infecção 18, 22, 23, 25, 38, 49, 107, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 201, 202, 203

informação 38, 112, 113, 116, 145, 152, 162, 215, 255, 256, 257, 260, 263, 264

instrumento 72, 78, 172, 248, 257, 258, 259, 260, 263, 281

interações 47, 285, 287, 289, 292, 310

L

legal 40, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 307, 310

M

malignas 21, 73, 111, 179, 205
mama 18, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mamografia 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mulher 17, 22, 37, 38, 39, 41, 43, 105, 111, 278, 279, 280, 281, 282, 283
muscular 145, 146, 148, 149, 150, 153, 169, 172, 227, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 247

N

NEA 178, 179, 180, 181
necrose 134, 178, 179, 181
neoplasia 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 73, 75, 102, 113, 182, 202, 203
neoplasias 73, 102, 116, 124, 194, 202, 205
nutrição 48, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 164
nutrição infantil 157
nutricionista 133, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152
neoplasias 206, 207, 208, 211

O

obesidade 133, 135, 138, 140, 142, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
odontologia 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128
odontológica 84, 88, 93, 95, 96, 98, 99, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 304
oral 76, 80, 84, 87, 96, 97, 122
organização 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 193, 218, 220, 230, 257, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 310
ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84
osteoporose 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

P

pacientes 27, 29, 31, 34, 36, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 70, 72, 74, 80, 82, 83, 85, 88, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 172, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 214, 215, 216, 217, 220, 237, 238, 257, 263, 270, 272, 273, 289, 304, 308, 309, 310, 311
panorâmica 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 97, 125
papiloma 16, 17, 20, 25
patologia 17, 22, 23, 24, 30, 31, 41, 69, 70, 72, 75, 76,

78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 104, 105, 106, 112, 122, 140, 174, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 193, 195, 196, 200, 202, 203, 215, 218, 237, 238

políticas públicas 116, 247, 298, 299, 307, 308

pré-natal 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

prescrição 47, 128, 139, 143, 144, 146

profissão 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 218, 220, 226, 263

psicanalítica 266, 267, 269, 274, 275, 276

psicologia 50, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 268, 283, 290

psicológica 227, 228, 231, 257, 258, 263, 264, 278, 279, 280, 283

psicometria 256, 258, 259, 265

psicossocial 266, 267, 269, 275

publicidade 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

qualidade 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 52, 79, 80, 84, 85, 101, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 126, 131, 134, 138, 140, 145, 158, 161, 169, 174, 184, 188, 196, 203, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 247, 250, 251, 257, 258, 259, 265, 271, 272, 293, 298, 299, 303, 308, 310, 311

R

radiografia 78, 81, 83, 84, 85, 93, 97, 98

radiologia 20, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128

radiológico 91, 101, 102, 107, 116, 123, 124

realização 18, 29, 39, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 133, 151, 159, 162, 170, 180, 187, 195, 202, 218, 220, 224, 230, 231, 233, 260, 264, 292

regionalização 298, 299, 313

relato de experiência 277, 278

renais 146, 152, 205

responsabilidade 3

rim 206, 207, 208, 210

risco 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 40, 41, 43, 80, 105, 111, 113, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 158, 161, 163, 174, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 196, 199, 201, 203, 215, 217, 221, 228, 233, 246, 247, 250, 291, 293, 309

roda de conversa 278, 281, 282, 283

S

saúde 17, 18, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 71, 79, 81, 84, 86, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 131, 132, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 185, 187, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 272, 273, 275, 278, 280, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313

segurança 27, 31, 33, 36, 48, 49, 108, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 263, 282

sexual 22, 37, 38, 278, 279, 280, 283

sistemas locais 298

sistema único de saúde 101, 104, 112, 117, 247, 298

Sistema Único de Saúde 28, 40, 43, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 221, 280, 298, 299, 311

sociais 25, 37, 44, 47, 51, 163, 229, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 304, 312

software 256, 265

suplementos 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155

SUS 20, 28, 43, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 216, 218, 220, 280, 298, 299, 303, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 313

sustento 224, 225, 226

T

tecnologia 28, 50, 51, 97, 111, 120, 122, 124, 214, 217, 225, 234, 255, 256, 257, 286

tecnologia da informação 255, 256, 257

terapia manual 236, 237, 238, 241

testes psicológicos 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

tomografia 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98, 105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 201

torcicolo 236, 237, 238, 239, 241, 242

toxina butolinica 168, 171, 172

trabalhadores 47, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 272

treinamento 29, 125, 148, 150, 151, 224, 233, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

tumores 18, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84,

111, 113, 124, 200, 202
tumores ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

U

urgência 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220,
221, 222, 261, 280, 304, 308
uterina 16, 17, 19, 20, 22, 23

V

violência 28, 41, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 307
vírus 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 184, 185, 186, 187,
188, 189

Organizadores

Adriano Mesquita Soares

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PG, linha pesquisa em Gestão do Conhecimento e Inovação e Grupo de pesquisa em Gestão da Transferência de Tecnologia (GTT). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais onde se graduou em Administração de Empresas (2008). É professor no ensino superior, ministrando aulas no curso de Administração da Faculdade Sagrada Família – FASF. É editor chefe na AYA Editora.

Frank Jones Soares da Silva

Graduado em Administração Universidade Anhanguera - UNIDERP interativa. Graduado em Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas. Trabalhou com Enfermagem na clínica médica no hospital Dr. Platão Araújo, Hospital 28 de Agosto e Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz.

